

AGOSTO DOURADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

GOLD AUGUST IN PRIMARY CARE: EXPERIENCE REPORT OF A HEALTH EDUCATION ACTION ON BREASTFEEDING

AGOSTO DORADO EN LA ATENCIÓN PRIMARIA: RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA ACCIÓN DE EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE LACTANCIA MATERNA

Ana Clara da Silva Franco¹, Gabriela Alves de Oliveira², Gabriela Pessoa Ribeiro³, Ingrid Faraj Santana⁴, Maritza Consuelo Ortiz Sanches⁵, Miriam Marinho Chrizostimo⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i96.7075

Recibido: 14/08/2026 | **Aceptado:** 09/09/2026 | **Publicación en línea:** 16/09/2026.

RESUMO

Amparado pelas diretrizes do Código de Saúde e da Rede Básica, o aleitamento materno representa não apenas um pilar essencial para a saúde materno-infantil, mas um direito humano que demanda estratégias integradas de comunicação e apoio comunitário. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde sobre aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde durante a campanha Agosto Dourado. A ação desenvolvida por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) em conjunto com os docentes orientadores da disciplina de Gerência, utilizou de metodologias ativas como a elaboração de um jogo interativo denominado "Papo Materno", ambientação temática, folders educativos e modelo anatômico de mama para demonstração prática, voltados à promoção do aleitamento materno. A atividade foi realizada em duas Unidades de Saúde da Atenção Básica no município de Niterói. Em uma das Unidades de Saúde houve predomínio de gestantes e puérperas, visto que a unidade atende este perfil populacional o jogo e a mama de mesa viabilizaram a troca de saberes sobre colostro, mito do "leite fraco", pega correta e ingurgitamento mamário. Na segunda Unidade de Saúde, o perfil dos usuários destoava com a primeira, entretanto a atividade foi realizada considerando que os mesmos podem ser transmissores de conhecimentos junto aos membros do núcleo familiar e muitos atuam como rede de apoio. Os resultados indicaram que a iniciativa deu lugar a um ambiente acolhedor e

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: anaclarasilvafranco@id.uff.br

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: gabrielaao@id.uff.br

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: gabrielaapessoa@id.uff.br

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: ingridfaraj@id.uff.br

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: maritzaortiz@id.uff.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6123-9846>

⁶ Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: miriammarinho@id.uff.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>

participativo, potencializando a orientação sobre a importância do aleitamento materno. Conclui-se que a intervenção ressignificou o espaço da sala de espera, desmistificou tabus do aleitamento materno e evidenciou que a promoção da amamentação deve envolver toda a comunidade. Para as acadêmicas, a experiência fortaleceu habilidades de comunicação, escuta qualificada e mediação pedagógica na atenção primária.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Enfermagem em Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Acolhimento.

ABSTRACT

Supported by the guidelines of the Health Code and the Basic Care Network, breastfeeding represents not only an essential pillar for maternal and child health, but also a human right that demands integrated strategies of communication and community support. This study aims to report the experience of nursing students in conducting a health education activity on breastfeeding in Primary Health Care during the Golden August campaign. The action, developed by nursing students from the Federal Fluminense University (UFF) in conjunction with supervising professors from the Management discipline, used active methodologies such as the creation of an interactive game called "Papo Materno", thematic environment setup, educational folders, and an anatomical breast model for practical demonstration, aimed at promoting breastfeeding. The activity was carried out in two Basic Health Units in the municipality of Niterói. In one of the Health Units, there was a predominance of pregnant and postpartum women since the unit serves this population profile; the game and the tabletop breast model enabled the exchange of knowledge regarding colostrum, the myth of "weak milk," correct latch, and breast engorgement. At the second Health Unit, the user profile differed from the first one; however, the activity was carried out considering that they can act as transmitters of knowledge to members of their family core and that many act as a support network. The results indicated that the initiative fostered a welcoming and participatory environment, enhancing guidance on the importance of breastfeeding. It is concluded that the intervention reframed the waiting room space, demystified breastfeeding taboos, and highlighted that the promotion of breastfeeding must involve the entire community. For the students, the experience strengthened skills in communication, qualified listening, and pedagogical mediation in primary care.

Keywords: Breast Feeding. Health Education. Public Health Nursing. Primary Health Care. User Embrace.

RESUMEN

Amparado por las directrices del Código de Salud y de la Red Básica, la lactancia materna representa no solo un pilar esencial para la salud materno-infantil, sino también un derecho humano que demanda estrategias integradas de comunicación y apoyo comunitario. Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en la realización de una actividad de educación en salud sobre lactancia materna en la Atención Primaria de Salud durante la campaña Agosto Dorado. La acción, desarrollada por estudiantes de enfermería de la Universidad Federal Fluminense (UFF) junto con los docentes supervisores de la asignatura de Gestión, utilizó metodologías activas como la elaboración de un juego interactivo denominado "Papo Materno", ambientación temática, folletos educativos y un modelo anatómico de mama para demostración práctica, enfocado en la promoción de la lactancia materna. La actividad se

llevó a cabo en dos Unidades de Salud de la Atención Básica en el municipio de Niterói. En una de las Unidades de Salud hubo un predominio de gestantes y puérperas, dado que la unidad atiende a este perfil poblacional; el juego y el modelo de mama de mesa facilitaron el intercambio de saberes sobre el calostro, el mito de la "leche débil", el agarre correcto y la ingurgitación mamaria. En la segunda Unidad de Salud, el perfil de los usuarios difería del de la primera; sin embargo, la actividad se llevó a cabo considerando que estos pueden actuar como transmisores de conocimientos entre los miembros de su núcleo familiar y que muchos actúan como red de apoyo. Los resultados indicaron que la iniciativa propició un ambiente acogedor y participativo, potenciando la orientación sobre la importancia de la lactancia materna. Se concluye que la intervención resignificó el espacio de la sala de espera, desmitificó tabúes de la lactancia materna y evidenció que la promoción de la lactancia debe involucrar a toda la comunidad. Para las estudiantes, la experiencia fortaleció habilidades de comunicación, escucha cualificada y mediación pedagógica en la atención primaria.

Palabras clave: Lactancia Materna. Educación en Salud. Enfermería en Salud Pública. Atención Primaria de Salud. Acogimiento.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aleitamento materno é a forma ideal de fornecer nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável e a proteção do latente; a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, devendo ser mantida de forma complementada até os dois anos ou mais, dada a sua eficácia indiscutível na redução da morbimortalidade infantil e na promoção do desenvolvimento pleno da criança.

O Ministério da Saúde alinha-se a essa diretriz, reconhecendo o leite humano como o padrão ouro da nutrição infantil. O colostro, em especial, atua como a primeira vacina do recém-nascido, fornecendo anticorpos essenciais, prevenindo infecções e fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho (Brasil, 2015).

No cenário global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estabeleceram a meta de alcançar pelo menos 50% de aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses até 2025, projetando patamares superiores a 60% para a próxima década. No Brasil, os levantamentos epidemiológicos recentes refletem

avanços significativos impulsionados pelas políticas públicas na Atenção Primária à Saúde (APS).

Dados oficiais divulgados pelo Ministério da Saúde apontam que a prevalência de AME em bebês acompanhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) alcançou índices expressivos na faixa de 57% a 59%, superando marcos históricos anteriores — como os 45,8% apontados pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani).

Apesar do progresso em direção às metas internacionais de amamentação, a manutenção de disparidades regionais e a interrupção precoce da amamentação evidenciam que a articulação entre o manejo clínico, a educação em saúde e o suporte comunitário na rede básica continuam sendo estratégias indispensáveis para consolidar a proteção à infância, conforme preconizado pelas diretrizes de saúde pública e pela literatura contemporânea (Brasil, 2026; Melo; Oliveira; Pereira, 2021; OPAS/OMS, 2026).

No âmbito nacional, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) apontam que a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) entre menores de seis meses no Brasil atinge cerca de 45,8%, enquanto a manutenção da amamentação no primeiro ano de vida alcança 52,1% (UFRJ, 2021). No estado do Rio de Janeiro e, especificamente, no município de Niterói, embora os indicadores venham apresentando avanços impulsionados por redes de apoio e estratégias de incentivo, persistem desafios socioculturais, lacunas informacionais e desmame precoce (Almeida *et al.*, 2022).

Para dar visibilidade a essa pauta, o cenário nacional conta com a campanha do "Agosto Dourado" — instituída pela Lei nº 13.435/2017 —, que intensifica ações intersetoriais de conscientização, apoio e valorização da amamentação.

Paralelamente a esses indicadores, ressalta-se a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como a porta de entrada preferencial e o centro articulador da rede de cuidados. A APS desempenha um papel estratégico no acompanhamento longitudinal das famílias, sendo o espaço propício para a identificação precoce de intercorrências e desmistificação de crenças arraigadas (Almeida *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Educação em Saúde consolida-se como uma prática participativa e transformadora. As ações educativas desenvolvidas em salas de espera podem favorecer a interação entre profissionais e usuários, estimulando a participação e a construção compartilhada de conhecimentos (Silva *et al.*, 2023). Dessa forma, a utilização de estratégias educativas

participativas possibilita superar uma abordagem predominantemente expositiva, favorecendo a troca de experiências e saberes entre profissionais, gestantes, puérperas e suas redes de apoio.

Nesse sentido, práticas educativas desenvolvidas em espaços como salas de espera podem estimular a troca horizontal de saberes e favorecer o envolvimento de gestantes, puérperas e suas redes de apoio no processo de cuidado.

Inserido nesse processo assistencial e pedagógico, o Enfermeiro destaca-se como agente fundamental. Este profissional atua na liderança das ações de promoção à saúde, utilizando a escuta qualificada, o acolhimento e a empatia para conduzir o manejo prático do aleitamento materno, superar a barreira de mitos populares (como o "leite fraco") e fortalecer a inserção dos parceiros e familiares no processo de amamentação (Issac *et al.*, 2021).

Diante desse panorama e da relevância de integrar o ensino à comunidade, o presente relato de experiência visa descrever a vivência de discentes de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde sobre aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde durante a campanha Agosto Dourado.

METODOLOGIA

Para estruturar a intervenção educativa de forma rigorosa, o planejamento e o desenvolvimento do produto pedagógico foram organizados em quatro etapas sequenciais e interdependentes:

Etapas de Planejamento Teórico-Gerencial e Divisão do Trabalho

Com base nos princípios da educação dialógica e participativas e nas diretrizes nacionais de incentivo ao aleitamento materno (Brasil, 2015; OPAS/OMS, 2023), realizou-se a pactuação prévia com a gerência das Unidades de Saúde 1 e 2, tendo a atuação da coordenação junto às profissionais responsáveis pela equipe multiprofissional de ambas as unidades.

Elaborou-se um plano de ação definindo a sala de espera como cenário da intervenção, fundamentando-se teoricamente em Sousa *et al.* (2021), que caracteriza a sala de espera como um território de grande oportunidade para ações educativas contínuas.

A organização do grupo discente deu-se por meio do fornecimento de papéis claros e coordenados: uma subequipe responsabilizou-se pelo planejamento textual do material

informativo; outra ficou encarregada do design e da confecção artesanal dos recursos lúdicos; e uma terceira organizou a ambientação estética e o suporte bibliográfico de bancada.

Em ambas as unidades, o público caracterizou-se por usuárias e usuários em aguardo de atendimento médico, de enfermagem ou vacinação, abrangendo gestantes, puérperas, idosos e acompanhantes familiares.

Etapas de Confecção Manual, Design Tecnológico e Ambientação

Esta fase concentrou a confecção dos materiais educativos físicos, combinando técnicas artesanais com inovação tecnológica e suporte teórico-visual:

- **Caixa Pedagógica do Jogo "Papo Materno":** A construção da caixa do jogo deu-se de forma estritamente manual. Adquiriu-se uma caixa pequena de papelão, a qual foi encapada e customizada pela equipe discente. Para ilustrar as cartas e a estrutura externa da caixa, utilizou-se a tecnologia de Inteligência Artificial (Gemini) generativa como ferramenta de apoio ao design gráfico, criando imagens ilustrativas exclusivas que representassem a diversidade de mães e situações cotidianas da amamentação. Dentro da caixa, alocou-se um conjunto de perguntas problematizadoras criteriosamente selecionadas com base nos principais mitos, tabus e dúvidas frequentes identificados na literatura de enfermagem (ex.: "O leite pode ser fraco?", "Até quando amamentar?", "Chupeta atrapalha?").
- **Produção do Folder Informativo:** Desenvolveu-se um folder impresso, dobrável, em linguagem acessível e ilustrado. O conteúdo sintetizou os benefícios biológicos e emocionais do leite humano, o significado do "padrão ouro" do Agosto Dourado, técnicas ilustradas de pega e posição correta, além de alertas claros contra o uso de bicos artificiais (mamadeiras e chupetas).
- **Confecção de Cartaz e Referencial Teórico da Comunicação Visual:** Confeccionou-se manualmente um cartaz informativo utilizando exclusivamente o contraste de cores preto e amarelo. A escolha dessa paleta de cores respaldou-se na literatura de comunicação visual e ergonomia pedagógica (Neto *et al.*, 2018), que demonstra que a combinação entre fundo amarelo e letras pretas proporciona o mais alto grau de legibilidade, visibilidade e atratividade gráfica, sendo ideal para captar rapidamente a atenção de transeuntes em ambientes abertos como a sala de espera.

→ **Ambientação Sensorial e Exposição de Livros:** Para transformar o espaço da sala de espera em um ambiente acolhedor e festivo, adquiriram-se TNT na cor dourada para cobrir a mesa de apoio e balões dourados metálicos, remetendo simbolicamente ao padrão ouro da amamentação. Sobre a mesa decorada, disponibilizaram-se fisicamente livros, manuais e compêndios técnicos sobre a temática da amamentação e da saúde da mulher. A exposição visual dos livros funcionou como um disparador de curiosidade, estimulando os usuários a se aproximarem da mesa para folhear as obras, facilitando o acolhimento inicial. Adicionou-se, ainda, o modelo anatômico de mama de mesa para as simulações práticas.

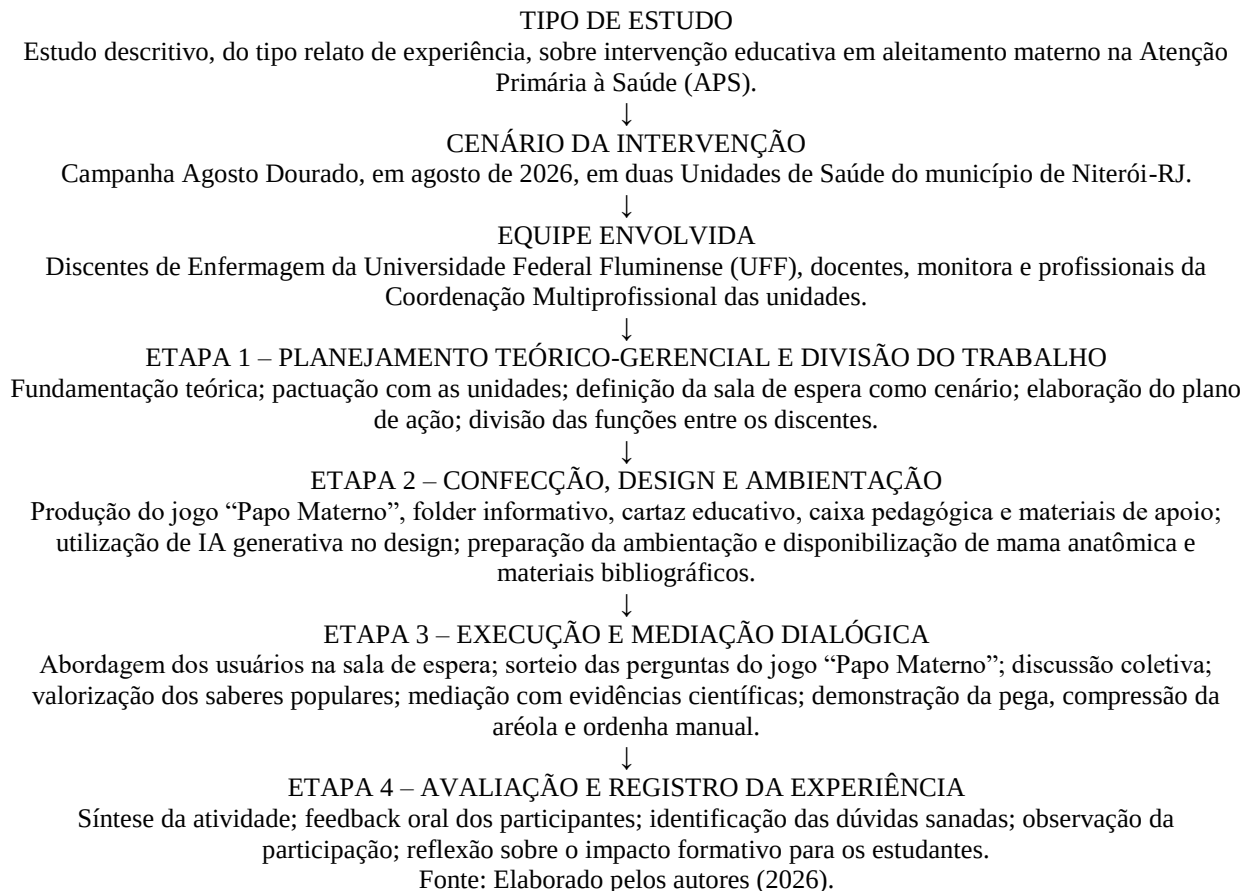
Etapas de Execução Prática e Mediação Dialógica

Com o espaço devidamente ambientado com os balões, o tecido de TNT dourado, o cartaz de alto contraste visual e a exposição de livros, iniciou-se a abordagem na sala de espera de ambas as unidades. A intervenção foi conduzida a partir do sorteio aleatório das perguntas contidas na caixa do jogo "Papo Materno". Cada pergunta retirada por um participante funcionava como um gatilho para a discussão coletiva, onde as discentes atuavam como mediadoras — validando os sentimentos e os saberes populares antes de introduzir as evidências científicas de forma leve e humanizada. Em momento oportuno, utilizou-se a mama anatômica para demonstrar visualmente a pega correta, a compressão de aréola e a técnica de ordenha manual, finalizando com a amostra visual de um folder educativo para a fixação da mensagem.

Etapas de Avaliação e Registro da Experiência

Ao término das rodadas, realizou-se um momento de síntese para a captura do feedback oral dos participantes e a identificação das dúvidas sanadas. Avaliou-se a atividade através da participação ativa de gestantes e puérperas da Unidade 1, assim como também o de homens/acompanhantes da Unidade 2 e o impacto formativo no grupo de estudantes de enfermagem em relação ao desenvolvimento de competências de liderança, comunicação visual e aplicação prática da educação popular em saúde.

Fluxograma 1: Das etapas do desenvolvimento da ação sobre o aleitamento materno



Por se tratar de um relato de experiência decorrente de atividade extensionista de ensino, sem identificação de sujeitos ou uso de dados confidenciais, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A intervenção educativa foi desenvolvida por estudantes de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) em conjunto com docentes, monitora e profissionais da Coordenação Multiprofissional, ocorrendo durante a campanha do "Agosto Dourado" no mês de agosto de 2026. As ações práticas foram realizadas em duas unidades básicas de saúde do município de Niterói-RJ, preservadas de forma anônima como Unidade de Saúde 1 e Unidade de Saúde 2.

Na Unidade de Saúde 1, caracterizada pelo atendimento voltado ao pré-natal e à saúde da mulher, identificou-se um público expressivo composto predominantemente por gestantes,

puérperas e mulheres jovens. A atividade foi integrada sinergicamente à rotina da unidade e a uma roda de conversa sobre a vacina BCG e o teste do pezinho.

O uso do jogo interativo "Papo Materno" e da mama anatômica de mesa viabilizou uma rica troca de saberes e aprofundou discussões práticas sobre o colostro, a desmistificação do mito do "leite fraco", a pega correta e o manejo de intercorrências como o ingurgitamento mamário.

A participação de mulheres sem filhos gestantes também foi estimulada, gerando uma troca intergeracional onde mães mais experientes compartilharam vivências reais. Apesar da inibição inicial das usuárias, o formato dinâmico promoveu um ambiente de engajamento e confiança progressiva.

Na Unidade de Saúde 2, o cenário assistencial apresentou características distintas devido à ausência de um setor especializado de pré-natal, reunindo um público predominantemente idoso, além de acompanhantes e parceiros. Apesar dessa particularidade, a atividade alcançou grande êxito: idosas relataram com orgulho suas vivências passadas de amamentação, resgatando memórias intergeracionais e atuando como multiplicadores de saberes tradicionais.

Destacou-se, ainda, a aproximação espontânea de homens e acompanhantes, evidenciando o envolvimento masculino e o interesse em atuar ativamente como rede de apoio.

Em ambas as unidades, observou-se que grande parte do público já possuía alguma familiaridade superficial com o termo "Agosto Dourado", o que reiterou a importância de intervenções contínuas. Como limitações da vivência, apontam-se o caráter pontual restrito ao período da campanha e a ausência de um instrumento estruturado de avaliação longitudinal para mensurar o impacto duradouro das orientações na adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Figura 1: Montagem do projeto na sala de espera.



Fonte: autoria própria dos autores. 2026

Figura 2: Folder frente e verso elaborado pelos autores.



Fonte: autoria própria dos autores. 2026

Figura 3: Folder frente e verso elaborado pelos autores



Fonte: autoria própria dos autores. 2026

Figura 4: Jogo elaborado pelos autores “Papo materno”.



Fonte: autoria própria dos autores. 2026

Figura 5: Produto do modelo anatômico visual de mama elaborado pelos autores.



Fonte: autoria própria dos autores. 2026

Figura 6: Organização da mesa elaborada pelos autores com elementos para exibição.



Fonte: autoria própria dos autores. 2026.

DISCUSSÃO

A prática da educação em saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma atribuição precípua do enfermeiro, atuando como elo estratégico entre a gestão do cuidado e a comunidade. Nesse espaço, a intervenção educativa não deve ser vista como um ato isolado ou prescritivo, mas sim como uma tecnologia leve de cuidado fundamentada no acolhimento, na criação de vínculo e na escuta qualificada.

A Educação Popular em Saúde fundamenta-se na valorização dos diferentes saberes, na participação dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento, contrapondo-se a práticas educativas verticalizadas e centradas exclusivamente na transmissão de informações. Estudos recentes destacam que essa perspectiva favorece processos educativos dialógicos, humanizados e participativos, reconhecendo os saberes populares e locais como elementos constitutivos das práticas de cuidado em saúde (Silva *et al.*, 2024; [autores do artigo do Observatório], 2024).

Nesse horizonte, o enfermeiro assume papel de mediador do processo educativo, promovendo estratégias que favoreçam a participação, a autonomia e o protagonismo dos usuários na construção do cuidado. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, ações educativas desenvolvidas em salas de espera podem ampliar as oportunidades de interação entre profissionais e usuários, transformando esse espaço em um cenário de acolhimento, diálogo e compartilhamento de conhecimentos (Silva *et al.*, 2023; Rodrigues *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a sala de espera configura-se não apenas como espaço destinado à permanência dos usuários antes do atendimento, mas como possibilidade de desenvolvimento de práticas educativas e de promoção da saúde. A utilização de estratégias participativas nesse ambiente favorece a aproximação entre profissionais e comunidade, possibilitando abordar demandas relacionadas à saúde a partir das experiências e necessidades dos próprios usuários.

Sob essa perspectiva, a intervenção realizada no contexto do Agosto Dourado buscou utilizar estratégias educativas participativas, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências das gestantes, puérperas e suas redes de apoio. A atividade, portanto, ultrapassou a transmissão de informações sobre o aleitamento materno, constituindo-se como espaço de diálogo, escuta e construção compartilhada de conhecimentos.

Para materializar essa abordagem pedagógica, foram empregados recursos didáticos específicos cujas escolhas justificam-se pela necessidade de transpor barreiras comunicacionais: o jogo interativo "Papo Materno", desenvolvido com o auxílio de inteligência artificial generativa para descontrair e engajar os participantes de forma lúdica; o modelo anatômico de mama (mama de mesa), essencial para a demonstração tátil e visual da pega correta, do posicionamento e do manejo de intercorrências; e os folders ilustrativos, que serviram como suporte visual para fixação das orientações no pós-atendimento.

Adicionalmente, a confecção manual do cartaz utilizando o contraste visual entre fundo amarelo e letras pretas fundamentou-se na literatura de ergonomia pedagógica e comunicação visual (Neto *et al.*, 2018), demonstrando alta eficácia para captar rapidamente a atenção do público em ambientes de circulação como a sala de espera. Sob a ótica de Mitre *et al.* (2008), tais recursos rompem com a passividade e estimulam a participação ativa.

No que tange aos achados na Unidade de Saúde 1, as discussões voltadas ao colostro e à desmistificação do mito do "leite fraco" dialogam diretamente com a literatura de Almeida *et al.* (2022), que apontam essa crença cultural historicamente enraizada como um dos principais fatores condutores ao desmame precoce.

Em relação à Unidade de Saúde 2, a participação ativa de idosos e acompanhantes corrobora os achados de Barden *et al.* (2020) sobre a importância do resgate de memórias intergeracionais e da valorização dos avós e familiares como transmissores de saberes e pilares da rede de apoio.

Ademais, a aproximação espontânea de homens corrobora os estudos de Issac *et al.* (2021) acerca do papel fundamental da figura paterna e do suporte familiar no sucesso do aleitamento.

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma das estratégias de saúde pública mais eficazes para garantir o desenvolvimento saudável e a sobrevivência de crianças em âmbito global. Organismos internacionais de referência destacam que a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, devendo ser mantida de forma complementada até os dois anos ou mais.

Contudo, as estatísticas revelam que as taxas mundiais e nacionais ainda enfrentam importantes gargalos, visto que menos da metade dos lactentes com idade inferior a seis meses recebem o leite materno de maneira exclusiva.

O leite humano destaca-se como o alimento biologicamente ideal e seguro para o recém-nascido. De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, o alimento é considerado o padrão ouro da nutrição infantil, fornecendo anticorpos essenciais, nutrientes e atuando como a primeira vacina do recém-nascido por meio do colostro (Brasil, 2015).

Além de prover a integralidade das demandas energéticas e nutricionais nos meses iniciais de vida, o leite materno preserva um papel vital na dieta infantil subsequente, continuando a suprir metade das necessidades nutricionais no segundo semestre e um terço no decorrer do segundo ano de vida.

A literatura e as evidências epidemiológicas apontam que os benefícios da amamentação extrapolam a nutrição imediata, estando associados a repercussões positivas de longo prazo para o binômio mãe-filho. Para a criança, evidências apontam uma pequena associação positiva entre a amamentação e o desempenho cognitivo na infância (McGowan; Bland, 2023).

Do mesmo modo, uma revisão sistemática e meta-análise atualizada pela Organização Mundial da Saúde identificou uma estimativa agrupada de *odds ratio* (OR)= 0,73 para sobrepeso ou obesidade entre indivíduos que foram amamentados, indicando aproximadamente 27% menores chances desses desfechos em comparação aos indivíduos que não foram amamentados

(Horta *et al.*, 2023). Esses achados são compatíveis com um possível efeito protetor da amamentação sobre a saúde metabólica infantil.

Para a mulher, a amamentação também apresenta repercussões positivas sobre a saúde em longo prazo. De acordo com achados epidemiológicos, mulheres que já haviam amamentado apresentaram 24% menores chances de desenvolver câncer invasivo de ovário em comparação àquelas que nunca haviam amamentado (Babic *et al.*, 2020). Esses achados reforçam a associação entre a prática da amamentação e a proteção da saúde materna, especialmente no que se refere à redução das chances de desenvolvimento de câncer de ovário.

A despeito dos benefícios comprovados, a expansão e a manutenção do aleitamento materno enfrentam desafios contínuos. Fatores como a comercialização e a promoção inadequada de substitutos do leite materno, aliados à persistência de barreiras socioculturais, mitos e crenças presentes no cotidiano das famílias, configuram-se como importantes obstáculos à manutenção da amamentação e podem contribuir para o desmame precoce (Carvalho; Paungartner; Quadros, 2020).

Em vista disso, tornam-se necessárias ações educativas e estratégias de apoio contínuo às mulheres, famílias e comunidades, de modo a fortalecer a prática do aleitamento materno e favorecer decisões fundamentadas em informações adequadas e baseadas em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma atividade de educação em saúde sobre o aleitamento materno na Atenção Primária, pautada em estratégias lúdicas, dialógicas e no uso de recursos práticos como o jogo interativo e a mama anatômica, demonstrou que a sala de espera das Unidades de Saúde constitui um território fértil para a promoção da saúde e o incentivo à amamentação.

A experiência da atividade "Papo Materno" no contexto do Agosto Dourado evidenciou que essa metodologia superou a inibição dos usuários e rompeu com o modelo expositivo tradicional, gerando um ambiente participativo e humanizado.

A comparação entre as duas realidades assistenciais revelou que as ações de promoção da amamentação não devem se limitar aos setores de pré-natal e puerpério, mas envolver toda a comunidade — incluindo idosos e homens —, fortalecendo a rede de apoio familiar e social indispensável para a manutenção bem-sucedida do aleitamento materno.

Para a formação acadêmica em Enfermagem, a intervenção proporcionou um aprendizado prático imensurável. Os discentes aprimoraram competências essenciais de comunicação, escuta qualificada, empatia e mediação pedagógica, vivenciando na prática o papel fundamental do enfermeiro como educador e agente transformador na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. *et al.* A sala de espera como espaço de produção do cuidado em saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 563-568, out./dez. 2008.

ALMEIDA, J. G. *et al.* Mitos e crendices populares acerca do aleitamento materno exclusivo na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210542, 2022.

ALMEIDA, J. G. *et al.* Mitos e crendices populares acerca do aleitamento materno exclusivo na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210542, 2022.

BABIC, Ana; SASAMOTO, Naoko; ROSNER, Bernard A.; *et al.* Association between breastfeeding and ovarian cancer risk. **JAMA Oncology**, v. 6, n. 6, e200421, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamaoncol.2020.0421>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32239218/>. Acesso em: 1 set. 2026.

BARDEN, A. T. *et al.* O papel dos avós e da rede de apoio familiar no manejo do aleitamento materno. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 412-421, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil registra 57% de amamentação exclusiva entre bebês de até seis meses acompanhados na Atenção Primária de Saúde do SUS**. Brasília: MS, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/agosto/brasil-registra-57-de-amamentacao-exclusiva-entre-bebes-de-ate-seis-meses-acompanhados-na-atencao-primaria-de-saude-do-sus>. Acesso em: 27 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

ESTUDO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL (ENANI). **Relatório Final**: Prevalência de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

FAN, Dazhi; XIA, Qing; LIN, Dongxin; MA, Yubo; RAO, Jiaming; LIU, Li; TANG, Hai; XU, Tingting; LI, Pengsheng; CHEN, Gengdong; ZHOU, Zixing; GUO, Xiaoling; ZHANG, Zhifang; LIU, Zhengping. Role of breastfeeding on maternal and childhood cancers: an umbrella review of meta-analyses. **Journal of Global Health**, v. 13, 04067, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.7189/jogh.13.04067>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37350093/>. Acesso em: 1 set. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ISSAC, M. L. *et al.* A participação do parceiro e da família como rede de apoio no aleitamento materno: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e74125, 2021.

MITRE, R. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Breastfeeding**. Geneva: WHO, [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/breastfeeding>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global strategy for infant and young child feeding**. Genebra: OMS, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Amamentação e trabalho**: vamos fazer funcionar! Brasília: OPAS/OMS, 2023.

RODRIGUES, Sâmella Figueiredo; CARVALHO, Rafaella Torres de; GOMES, Yasmin Lopes Ribeiro; QUARESMA, Geovanna Costa; OLIVEIRA, Amanda Magalhães de; BRAGA, Isabelle Tamires Medeiros; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz. Educação em saúde na sala de espera de uma unidade básica de saúde: relato de experiência. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 48, 2023. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1461>. Acesso em: 1 set. 2026.

SENADO FEDERAL. **Amamentação**: Brasil melhora índice, mas persegue nova meta mundial. Brasília: Agência Senado, 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/08/amamentacao-brasil-melhora-indice-mas-persegue-nova-meta-mundial>. Acesso em: 27 ago. 2026.

SILVA, Juliana Daniele de Araújo; LIRA, Milena Kelly Silva do Carmo; CAVALCANTI, Débora Cristina de Lima Leão; SILVA JÚNIOR, Agamenon Carlos da. Ações multiprofissionais de sala de espera como intervenções de educação em saúde na atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 11, n. 1, e6559, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v11i1.6559>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6559>. Acesso em: 1 set. 2026.

SOUSA, L. B. *et al.* Educação em saúde na sala de espera de serviços de atenção primária: estratégia de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200388, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019)**: Relatório 4 Prevalência de indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019)**: Relatório 4 Prevalência de indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.